



# PROSA

## Dois Dedos de

Nº 26 - Recife PE - Outubro de 1998

## Para onde vai o Brasil?

**Avaliamos o rumo do País a partir da visão de um economista, um sindicalista rural e um arcebispo da Igreja Católica.**

**Conheça as análises de Tânia Bacelar, Manoel Santos e Dom Marcelo Carvalheira.**

*Páginas 4 e 5*

### **Galinhas**

**Você sabe evitar os estragos da criação no seu roçado?**

*Página 3*



**No encarte, dicas para o plantio agroflorestal da palma.**

## Editorial

**A "ordem" é ninguém  
passar fome.  
"Progresso" é o povo feliz.**

Uma alerta do diretor do Programa Regional da Organização das Nações Unidas (ONU) para a América Latina, Bernardo Kliksberg, mexe com nossa dignidade. Ele denuncia que caso seja mantida a atual política social do Governo Fernando Henrique, no prazo de dez anos o número de excluídos no Brasil vai aumentar de 40 milhões para mais de 100 milhões de pessoas, ou seja, 70% da população brasileira.

Estes dados assustam, servem para desmentir o discurso de Fernando Henrique.

Ainda segundo o diretor da ONU, o Brasil é mais do que pentacampeão em desigualdades sociais. Ele cita também o péssimo exemplo da Argentina, que acabou com a hiperinflação e criou a hiperexclusão. Crises semelhantes já ocorreram no México, na Indonésia, nos países asiáticos, na Venezuela. A próxima vítima pode ser o Brasil.

Há quatro anos, no dia 7 de setembro, diversas organizações da sociedade brasileira realizam O Grito dos Excluídos, em todos os Estados. Participam sindicatos rurais e urbanos, Igreja, MST, Movimento dos Sem Teto... Este ano, o tema foi: "Aqui é o Meu País", retratando a luta dos movimentos sociais por uma verdadeira independência.

A canção Ordem e Progresso, do CD do Movimento Sem Terra, faz pensar sobre isso:

*Queremos mais felicidade  
no céu deste olhar cor de anil  
No verde esperança sem fogo  
bandeira que o povo assumiu  
Amarelo são os campos floridos  
as faces agora rosadas  
Se o branco da paz irradia  
vitória de mãos calejadas.  
Queremos que abrace esta terra  
por ela quem sente paixão  
quem põe com carinho  
semente pra alimentar a nação.  
A ordem é ninguém passar fome  
Progresso é o povo feliz  
A Reforma Agrária é a volta  
do agricultor à raiz.*

# SABIÁ

## Correio do

### Plano Alternativo

*A Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetape) está discutindo a implementação do Plano Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável - PADRs, em parceria com diversas entidades. Esperamos contar com a participação dos companheiros.*

Januário Moreira Neto - Fetape - Recife PE

### Mata Atlântica

*No 49º Congresso Nacional de Botânica, a Rede de ONGs da Mata Atlântica se posicionou contra as florestas homogêneas. A bióloga Mª Teresa Stradmann, do Gamba, falou sobre as alternativas econômicas oferecidas pelas matas brasileiras. Entre elas o ecoturismo, que cresce 19% ao ano; os sistemas agroflorestais biodiversificados, desenvolvidos pela agricultura familiar; o ICMS ecológico e o grande potencial para a indústria farmacêutica, pela presença de espécies com princípios ativos e essenciais.*

Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá)  
Salvador BA

### Senac

*Gostei muito de conhecer o trabalho do Sabiá, na busca de novas tecnologias, preservando o meio ambiente e a dignidade do homem do campo.*

Tomás Lemos / Senac  
Depto. Nacional - Rio de Janeiro RJ

### Curso

*Estamos realizando um curso do IICA sobre Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Municipal Sustentável e gostaríamos de utilizar trabalhos já realizados por governos ou ONGs, particularmente na área de projetos e planos comunitários.*

Sérgio C. Buarque - Recife PE

### Aniversário

*Parabenizamos o Centro Sabiá pela passagem do seu 5º aniversário e pelo trabalho realizado para o fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia.*

Centro das Mulheres do Cabo (PE)  
Centro de Apoio ao Pequeno Produtor (Capa) - Erexim RS  
Dom Marcelo Carvalheira - arcebispo da Paraíba e vice-presidente da CNBB

### Cara nova

*Parabéns pelo novo formato do Dois Dedos de Prosa. Está bem agradável de ler.*

Sizuo Matsuoka - Araras SP

## Expediente

*Informativo Nº 26 - Outubro de 1998*

### CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ

Rua do Sossego, 355 - Sto. Amaro  
CEP 50.050-080 Recife - PE  
Telefax 55 (081) 231.0492  
E-mail: sabia@elogica.com.br

#### Equipe Técnica:

Adeildo Fernandes,  
Avanildo Duque da Silva,  
Flávio Duarte, José Aldo dos Santos,  
Joseilton de Sousa,  
Marcos Figueiredo,  
Marleide Irineu, Normeide Farias, Paula de Andrade e Ulrike Rapp.

**Redação:** Edmundo Ribeiro

**Edição:** Paula de Andrade  
(Reg. Prof. 2.214 DRT/PE)

**Editoração e Diagramação:** Jorge Hugo Verdi

**Ilustrações:** Domingos Sávio

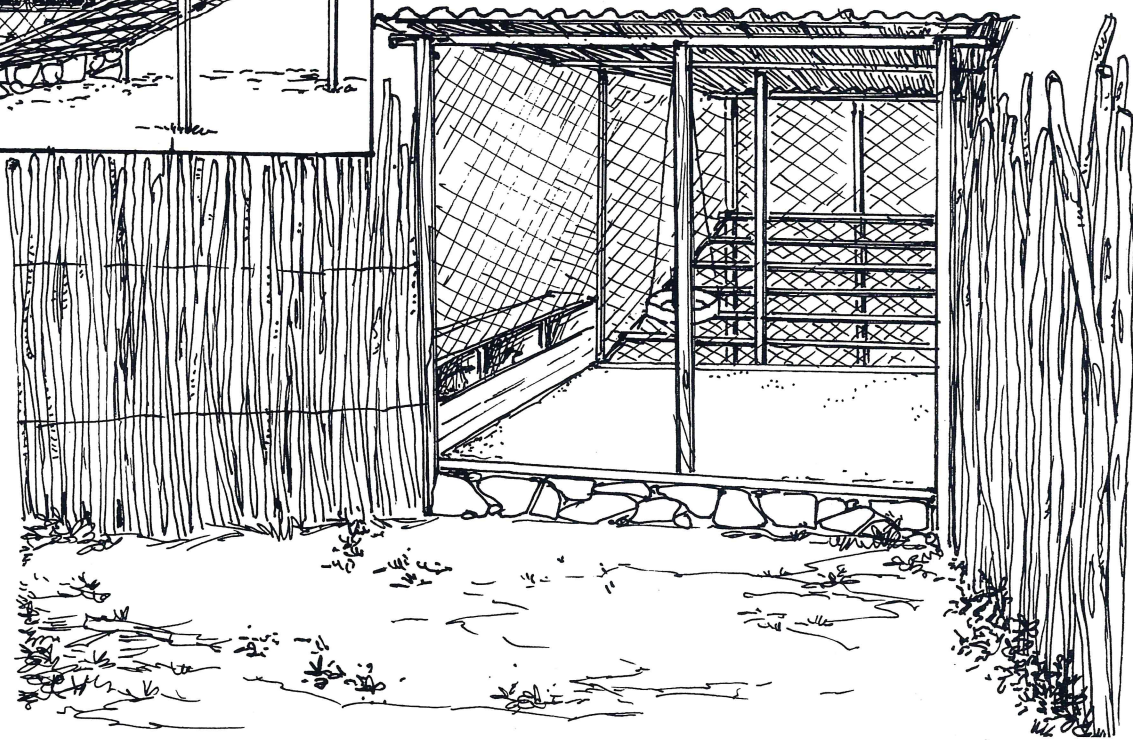
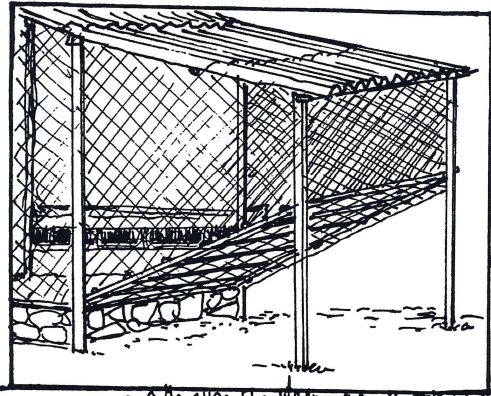
**Circulação:** Marleide Irineu

**Apoio:** ICCO, DED, Misereor e Ministério do Meio Ambiente

**Impressão:**

**Tiragem:** 1.000 exemplares

## ***Criando galinhas sem estragar o roçado***



A criação de galinhas é uma das principais atividades para a alimentação e renda dos agricultores. Ela é feita pela maioria das pessoas que moram no campo. Apesar de ter um papel tão importante no sustento da família, esta criação “depena” todas as plantações do roçado, fazendo sérios estragos.

Buscando integrar a criação de galinhas com o plantio agroflorestal, a partir de novembro de 1996 o Centro Sabiá começou a experimentar uma solução desenvolvida pelo Centro Integrado de Educação Rural: o “galinheiro cier”. Ele junta a criação com as plantações, garantindo o bom desenvolvimento das aves e a produção de ovos.

A experiência realizada pela agricultora Maria de Lourdes, na comunidade de Santa Cruz, município de Bom Jardim (PE), teve como objetivo inicial prender os animais. Para construir o “galinheiro cier” de seu sítio foi feito um cercado de algodão de seda, uma planta que se propaga por estacas. Em seguida, estas estacas foram fixadas com arame farpado. A área cercada chega a 150 metros quadrados. Além dessa área, existe um espaço coberto, com um puleiro, um local onde as aves tomam banho com areia, e ainda um ninheiro construído com tábuas.

Na construção da base do galinheiro Maria de Lourdes usou pedra e nos espaços vazios colocou

um tipo de “piçarra”. Depois este material foi apilado. Nos quatro cantos da base foram colocados esteios (madeira serrada) para a construção do telhado. Na altura da base, foram fixados quatro caibros formando um retângulo para a piçarra não cair. O telhado foi confeccionado com madeira serrada e uns pedaços de telhas disponíveis na propriedade.

A principal despesa foi com a madeira serrada. As ripas, caibros, barrotes e tábuas custaram ao todo R\$ 70,00. Somando os R\$ 30,00 gastos com a mão-de-obra, o total da despesa foi R\$ 100,00.

Depois do “galinheiro cier”, Maria de Lourdes nunca mais penou com as galinhas. Ao contrário, só lucrou.

# E agora, brava gente brasileira?

Edmundo Ribeiro

## Arcebispo defende mudanças na política e no País

O arcebispo da Paraíba e vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Marcelo Carvalheira, destaca a urgente necessidade de defendermos as legítimas causas humanas, como a distribuição de renda, de salários e a implantação de uma verdadeira reforma agrária no Brasil. Lamenta que, nestas eleições, valores distorcidos da compra de votos ainda exploraram a situação dos miseráveis, levando políticos desonestos a continuarem no poder.

DDP- Dom Marcelo, quais são as possibilidades do País, hoje?

DMC- No momento, a nossa grande responsabilidade é defender as legítimas causas humanas que estão sendo levantadas pelos movimentos

*Depois destas eleições, é hora de rever o Brasil. Pensar por onde devemos ir e como agir para garantir mais cidadania e um desenvolvimento sustentável para o Nordeste e para todo o País. Buscando respostas a estas questões, o Dois Dedos de Prosa entrevistou um arcebispo, uma economista e um sindicalista.*

sociais. Estas organizações estão gritando mais alto que os próprios partidos por distribuição de renda, por melhores salários, por emprego, por reforma agrária. Isso necessita do apoio, da participação de toda a sociedade.

DDP- O que fazer diante dos resultados manipulados das eleições?

DMC - O desafio é grande. Precisamos nos empenhar em levar as pessoas a assumirem a condição de dignidade, de luta pelo direito à vida, no seu sentido mais amplo. A seca, por exemplo, vai se agravar nos próximos meses. Os movimentos sociais precisam formar uma aliança para devolver aos cidadãos brasileiros os princípios essenciais que respeitem a ecologia humana. A Igreja é um segmento forte que também deve se aliar a outros segmentos. Só assim vamos mudar os costumes, a cultura política e conseqüentemente, o nosso Brasil.

DDP- Que experiências práticas podem nos mostrar este horizonte?

DMC - Devemos participar de todas as grandes mobilizações que se realizam no País. Entre elas, todo ano temos no dia 7 de setembro "O Grito dos Excluídos", com manifestações paralelas às comemorações oficiais do "Dia da Independência", realizadas em todos os Estados do Brasil. O tema deste ano foi Aqui é o meu País, tendo o significado maior da defesa da verdadeira

independência do povo brasileiro, em todos os seus aspectos. Para nós, é por aí que Deus passa.

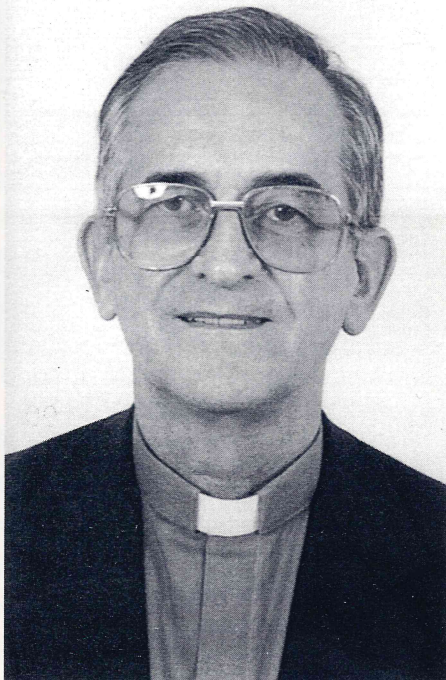
## Economista fala de um Brasil fraco, com moeda "forte"

A economista e professora da Universidade Federal de Pernambuco, Tânia Bacelar, explica a atual situação do Brasil, que vive a contradição de ter uma moeda forte, sendo um país fraco diante dos grandes agiotas internacionais. Ela denuncia que o presidente Fernando Henrique passou todo o seu mandato tirando dinheiro do povo para enriquecer ainda mais os ricos. E alerta: a "pequena migalha" que os pobres ganharam com o Plano Real acabou desde o ano passado.

DDP- Tânia Bacelar, qual a sua avaliação do Governo Fernando Henrique?

TB: Nestes quatro anos, o Brasil se tornou mais dependente do dinheiro que vem de fora, do exterior. Dessa forma, nosso País ficou mais vulnerável, ou seja, mais fraco diante dos especuladores internacionais que vivem de aplicações financeiras. A qualquer momento, podemos sofrer uma terrível crise provocada por essa submissão

DDP- Afinal, quem vai "pagar o pato"?



Dom Marcelo Carvalheira



*A economista Tânia Bacelar*

TB- Ora, quem já está pagando a conta é o povo brasileiro. O Governo Fernando Henrique tira dinheiro da sociedade para enriquecer ainda mais os agiotas estrangeiros. São eles os verdadeiros ganhadores do Plano Real.

DDP- E as camadas mais pobres não estão ganhando com a queda da inflação?

TB- Até certo ponto. Nessa jogada toda, sobrou uma migalha para os pobres que moram nas periferias urbanas. A cesta básica beneficiou, de forma temporária, aqueles que ganham até dois salários mínimos. Por outro lado, afundou os médios e pequenos produtores agrícolas.

DDP- Explique mais essa vantagem temporária da cesta básica...

TB - O Real deixou de gerar essa vantagem. A partir de janeiro deste ano, a renda dos assalariados, com ou sem carteira assinada, e dos trabalhadores por conta própria vem caindo mês a mês. Muitos pobres já perceberam que estão numa situação bastante difícil. Não dá mais para ficar comprando com um prazo de financiamento de 12 a 36 meses. Isso é loucura, é suicídio. Por outro lado, é absurdo o crescimento do número de desempregados.

DDP- E não há alternativas que apontem para dias melhores?

TB - Claro que existem. Temos uma chance fantástica de gerar empregos na zona rural e nas pequenas cidades. Aproximadamente 18 milhões de trabalhadores brasileiros ainda estão no campo, dispostos a produzir. Mas essas pessoas não têm financiamentos agrícolas que garantam a produção e a comercialização de seus produtos

DDP- Como essa grande mudança se daria na prática?

TB - Vamos citar alguns fatores positivos. O preço da terra caiu pela metade. O Movimento dos Sem-Terra (MST) cresceu de forma impressionante. Podemos dobrar rapidamente a superfície cultivada, através de projetos de desenvolvimento local, movimentando as pequenas cidades. Para isso, é preciso agilizar os assentamentos dos trabalhadores sem-terra e realizar uma extensiva reforma agrária.

### "FHC só fortaleceu os donos do dinheiro"

*Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Manoel Santos, o Governo Fernando Henrique destruiu a vida dos pequenos produtores. Ele destaca também que a reforma agrária de FHC só existe na propaganda da televisão e que as conquistas dos assentamentos foram resultados da luta dos trabalhadores.*

DDP- Manoel Santos, qual a sua opinião sobre o Governo Fernando Henrique?

MS - FHC foi o governo que mais fortaleceu os grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, que ganham rios de dinheiro só na especulação dos empréstimos. Para os pequenos produtores, só tem juros altos. Não dá para pagar e investir na produção agrícola.

DDP- E a reforma agrária tão divulgada na televisão e no rádio?

MS- A verdade é outra. A tão falada reforma agrária de Fernando Henrique só assentou poucas famílias, em péssimas condições, sem estrutura para produzir e para viver. Forçado pela pressão das organizações dos trabalhadores rurais, o Governo Federal fez um assentamento de 180 mil famílias no mesmo período em que 400 mil famílias abandonaram o campo, por falta de condições de vida digna.



*Manoel Santos, presidente da Contag*

DDP- Como avançou a organização dos trabalhadores no campo?

MS- Depois de um período de muitas lutas, tivemos conquistas na desapropriação de áreas e assentamento de milhares de famílias que hoje estão produzindo, mesmo aos "trancos e barrancos". Mas, sabemos que isso ainda não é suficiente e precisamos pressionar por outros avanços.

DDP- Onde o movimento sindical deve pressionar por maiores mudanças?

MS- Na luta pela reforma agrária e por políticas públicas nos diversos serviços sociais, como estratégia para o desenvolvimento. Mudanças que só acontecerão se tivermos como prioridade o desenvolvimento da nossa Nação no seu todo, sem submissão ao capital internacional.

# Publicações

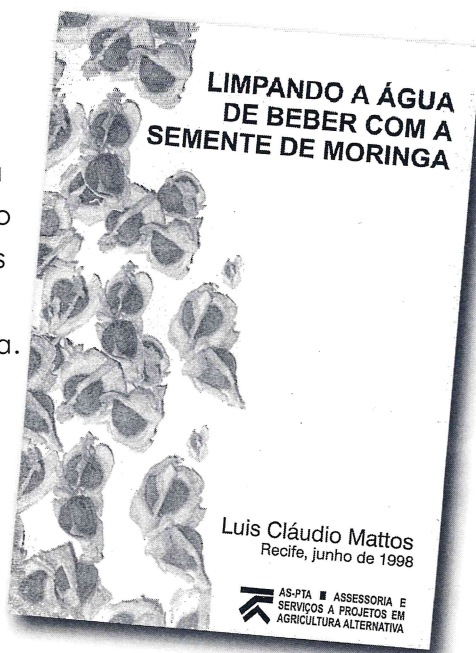
## Limpendo a Água de Beber com a Semente de Moringa

Uma cartilha que ensina a população do campo a purificar a água de beber, usando a polpa da semente da moringa, uma planta que cresce rápido e também pode ser usada como cerca viva e na alimentação animal.

Tendo como principal fonte de pesquisa o trabalho de mais de 30 anos da pesquisadora alemã Dra. Samia Al Azharia Jahn, esta cartilha publicada pela Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA), de autoria do engenheiro agrônomo Luís Cláudio Mattos,

ensina a tratar a água barrenta com o "leite" da moringa. Tudo é muito bem explicado, com as dosagens indicadas para cada quantidade de água a ser limpa. Um método que sem dúvida contribui para uma maior qualidade de vida dos agricultores.

*Pedidos para:*  
AS-PTA Regional Nordeste  
Rua Gonçalves Maia nº 114 -  
Sala 21 Boa Vista  
CEP 50070-060 Recife (PE)  
Telefax: (081) 421.3610  
E-mail [asptane@elogica.com.br](mailto:asptane@elogica.com.br)



## Almanaque de Metodologia da Educação Popular



"Educar é educar-se. Renascer. Recriar-se. Do barro, que a gente é, fazer uma obra de arte". Este é o princípio fundamental da mais recente publicação do Centro Nordestino de Animação Popular (Cenap), uma organização não-governamental de Recife (PE). Com

o título "Almanaque", um conjunto de 100 páginas bem ilustradas reúne pequenos textos, poesias, gravuras e dicas para os mais diversos momentos das atividades educativas.

O Almanaque Metodologia da Educação Popular custa R\$ 15,00 e pode ser solicitado ao Cenap – Centro Nordestino de Animação Popular  
Rua Dom Bosco, 1072 – Bloco B  
Ap. 303 Boa Vista  
50070-070 - Recife (PE)  
Fone: (081) 231.7408  
Fax: (081) 222.2799  
E-mail: [cenap@elogica.com.br](mailto:cenap@elogica.com.br)

## Agenda

Núcleo de Formação em  
Parceria: aperfeiçoamento  
em metodologia, gestão e  
sistematização  
05 a 07 de Novembro de 1998  
Seminário Cristo Rei - Camaragibe PE  
Promoção: Centro Nordestino de  
Animação Popular (Cenap)  
Público: organizações de base  
e ONGs.

Encontro Nacional de  
Crianças Trabalhadoras  
03 a 06 de Novembro de 1998  
Brasília - DF  
Promoção: Contag

Seminário Nacional do  
Projeto CUT/Contag  
09 a 12 de Novembro de 1998  
Brasília - DF

Os interessados no evento promovido pelo Cenap podem se inscrever e obter mais informações pelo telefone (081) 231 7408 ou através do fax (081) 222 2799.

# Agricultores propagam nova alternativa para a seca

Adeildo Fernandes



**P**ara divulgar a importância do cultivo de plantas adaptadas aos períodos de seca, o Centro Sabiá, juntamente com os agricultores, lançou a campanha "Plantando Mais Vida Para Um Mundo Melhor". São 27 espécies de plantas que podem ser aproveitadas para o consumo da família e para a comercialização.

A exemplo de uma campanha anterior, contra a prática da queimada antes do plantio, o principal objetivo é semear alternativas viáveis para a agricultura familiar, numa convivência inteligente com o Semi-Árido nordestino. As espécies de árvores, arbustos e plantas divulgados servem para produzir ração, frutos, matéria orgânica, flora para as abelhas e para construir cercas vivas.

As poucas chuvas caídas este ano comprometeram a produção e dificultaram a alimentação dos animais. Por isso, os agricultores agroecológicos precisaram mudar o manejo do roçado, aproveitando as vantagens do sistema agroflorestal.

A seca deixou agricultores e agricultoras preocupados com a baixa

produção e com a falta de alimento para a manutenção da criação. Muita gente comentou que nos períodos de estiagem é costume alimentar os animais com plantas nativas existentes nas propriedades, como o gravatá e o cajazeiro. O problema é que poucas famílias se interessam em plantar essas espécies.

Com a campanha "Plantando Mais Vida para um Mundo Melhor", o Centro Sabiá está despertando os agricultores dos municípios onde trabalha para a importância destas plantas no sistema de produção. É preciso cultivar sempre estas espécies e não apenas no período de chuvas, quando se plantam apenas as culturas anuais e algumas fruteiras.

O plantio das plantas resistentes ao verão e à seca pode ser feito junto com o trabalho de agroflorestação. Muitas delas se propagam por estacas ou mudas, como a palma, e não prejudicam o desenvolvimento das culturas anuais. O agricultor pode planejar a propriedade para a implantação do sistema agroflorestal e ter resultados bastante positivos.

## II Salão Nordestino da Agricultura Familiar

"Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável" foi o tema do II Salão Nordestino da Agricultura Familiar, realizado em Salvador, no período de 10 a 12 de setembro. A programação contou com exposições, ciclo de palestras e um seminário sobre o "Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável".

Os organizadores do evento também prepararam uma mostra de produtos da agricultura familiar do Nordeste e uma jornada de negócios nas áreas de reforma agrária e agricultura familiar.

O encontro foi promovido pela Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (Oceb), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia (Fetag-BA).

Participaram entidades filiadas à Rede PTA (Projetos de Tecnologias Alternativas), entre elas o Centro Sabiá. Pela presença de representantes de centros de pesquisas, universidades, órgãos do governo, empresas privadas e ONGs, o Salão foi um momento para trocar conhecimentos e experiências com agricultores de vários Estados do Nordeste.

## Versos e Prosas

### MUTIRÃO DA VIDA

XANGAI \*

TANTA SECA, TANTA MORTE  
NOS CAMINHOS DO SERTÃO  
MEUS OLHOS JÁ VIRAM COISA  
DE CORTAR O CORAÇÃO  
A CARA FEIA DA FOME  
E O POVO VIRANDO ANÃO  
GENTE FICANDO LOUCA  
SEM TER ÁGUA PARA BEBER

A FOME COMENDO A FOME  
A FALTA DO QUE COMER

ÊTA, FIM DE MUNDO  
DESGRACEIRA, PERDIÇÃO  
A IMAGEM REVELADA  
PELA TELEVISÃO  
É UM COICE NO ESTÔMAGO  
DE TODA ESSA NAÇÃO  
CADA UM FAZ O QUE PODE  
PRA ACUDIR NESSA AFLIÇÃO  
DESEJANDO MELHOR SORTE  
AO NORDESTINO SEU IRMÃO

MAS O QUE A GENTE PRECISA  
É TERRA, TRABALHO E PÃO

REVIRANDO PELO AVESSE  
O PODER LÁ NO SERTÃO  
PRA ACABAR COM A PENITÊNCIA  
DE TAMANHA ESCRAVIDÃO  
E TEM TERRA BOA  
RECLAMANDO PRODUÇÃO  
NAS FRENTES DE TRABALHO  
NAS TERRAS DO FAZENDEIRO  
A GENTE ENCONTRA A MORTE  
E ELE MUITO DINHEIRO

QUERO A VIDA FEITO VIDA  
VENCENDO A MORTE CRUEL  
VIDA AQUI NA TERRA  
E NÃO NO REINO DO CÉU.

\* XANGAI É CANTOR,  
COMPOSITOR E VIOLEIRO.

